

Após vendas à Smed, empresário enviou R\$556 mil para ex-CC da prefeitura

Empresário foragido transferiu R\$ 556 mil para ex-CC de prefeitura

Operação Capa Dura



Policia Civil identificou circulação de dinheiro entre alguns dos suspeitos de envolvimento com corrupção em Porto Alegre. Apurações policiais foram iniciadas após reportagens do GDI terem revelado o suposto **desperdício de material escolar** em depósitos e em escolas

Adriana Irión
adriana.iriom@zerohora.com.br

Carlos Rollsing
carlos.rollsing@zerohora.com.br

O inquérito da Polícia Civil sobre as suspeitas de corrupção na Secretaria Municipal da Educação de Porto Alegre (Smed) identificou a circulação de valores entre investigados na terceira fase da Operação Capa Dura. Uma das descobertas foi de que o empresário Jailson Ferreira da Silva, que está foragido, fez quatro transferências para o advogado Maicon Callegaro Moraes, no valor total de R\$ 556 mil. Os pagamentos foram feitos entre agosto e dezembro de

2022, época em que o empresário finalizou seis vendas de livros e laboratórios para a Smed, somando R\$ 43,2 milhões. A suspeita da polícia é de que Jailson, após confirmar vendas para a prefeitura da Capital, teria pago propina a agentes públicos e privados. Os repasses dele a Maicon fazem parte desse contexto de suspeita.

Maicon já trabalhou na prefeitura em várias funções e setores, entre julho de 2015 e agosto de 2020. Ele não tem cargo público atualmente e não tinha à época o recebimento de recursos de Jailson, em 2022. A suspeita da polícia é de que Maicon tenha funcionado como operador financeiro, por meio do seu escritório de advocacia, entre Jailson e o então chefe de gabinete do vereador afastado Pablo Melo (MDB), Reginaldo Bidigaray, de quem é amigo, ex-colega de faculdade de Direito e de trabalho na prefeitura.

Mensagens analisadas pela polícia mostram que Maicon teria solicitado ao seu contador a emissão de notas fiscais de prestação de serviços advocatícios para justificar os valores recebidos do empresário. A investigação não localizou registros de que tais serviços tenham sido realizados. Do montante remetido por Jailson, Maicon teria sacado a maior parte em espécie: R\$ 440,3 mil. Maicon teria feito 12 transferências que somaram R\$ 85,5 mil para Bidigaray. Após deixar o gabinete de Pablo em abril de 2023,

Bidigaray se tornou cargo em comissão na Procuradoria-Geral do Município até 18 de novembro de 2024. A investigação teve acesso, com autorização judicial, aos dados da nuvem digital de Maicon, onde constavam arquivos do seu celular.

Buscar o "pardo"

Em mensagem de áudio em 16 de dezembro de 2022, Maicon pergunta a Bidigaray se pode ir até a sua residência para buscar o "pardo". A Polícia Civil avalia que o conteúdo do "pardo" pode se tratar de propina. Uma semana antes da conversa, em 9 de dezembro de 2022, Jailson havia feito uma das quatro transferências para Maicon, de R\$ 316 mil. Em 20 de dezembro de 2022, quatro dias depois da conversa sobre o "pardo", Bidigaray encaminha para Maicon áudio de um interlocutor não identificado, o qual afirma que "a encomenda foi entregue para o doutor". Maicon responde informando um número: "50".

O vereador afastado Pablo Melo também é considerado suspeito no inquérito por supostamente ter usado de influência política para aproximar Jailson da prefeitura. Está sob apuração o possível recebimento de vantagem indevida pela intermediação. Pablo é filho do prefeito Sebastião Melo, que não é investigado.

A Polícia Civil identificou que Pablo teria depositado via Pix mais de R\$ 391 mil em uma pla-

Contrapontos

O QUE DIZ NEREU GIACOMOLLI, ADVOGADO DE JAILSON FERREIRA DA SILVA

Não obtive mais contato com Jailson após o dia em que soube do decreto de sua prisão. Jailson, pelo que sei, após a divulgação de quanto recebeu e de seu patrimônio, sofreu duas tentativas de assalto, registradas e documentadas. Talvez tenha receio de que algo pior lhe aconteça.

O QUE DIZ RAFAEL MORGENTHAL, ADVOGADO DE PABLO MELO

Pablo Melo não possui nenhum envolvimento nos fatos apurados. Todas as suspeitas serão esclarecidas no curso da investigação.

O QUE DIZ JADER MARQUES, ADVOGADO DE MAICON CALLEGARO MORAIS

taforma virtual de apostas esportivas. A investigação busca decifrar se Pablo tinha condições financeiras para fazer tamanho aporte tendo salário líquido de cerca de R\$ 13,3 mil como vereador. Também foi identificado que, do montante creditado na plataforma de apostas, Pablo te-

Não vou me manifestar, tendo em vista que o processo termina em segredo de justiça.

O QUE DIZEM JADER SANTOS E OLGA POPOVICHE, ADVOGADOS DE REGINALDO BIDIGARAY:

A tentativa de vinculação de Reginaldo a atos suspeitos é infundada e carece de sustentação factual. A defesa desconhece qualquer irregularidade nos recursos mencionados pela investigação. A menção ao termo "pardo" em mensagens extraídas pela investigação é interpretada de forma subjetiva e carece de clareza quanto ao contexto e ao conteúdo. A defesa desconhece qualquer comprovação de que Reginaldo tenha efetuado repasses no valor mencionado a Pablo Melo. Não há, nos autos, qualquer elemento que comprove um vínculo ilícito ou qualquer conduta irregular por parte de Reginaldo no exercício de suas funções.

ria feito o resgate de R\$ 287 mil. A suspeita é de que as operações teriam sido utilizadas como meio de lavagem de dinheiro. —



Relações entre investigados e transações sob suspeita



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias ZH Pagina: 17